

Um salmo de louvor a Deus. (Salmos 9.1-2).

Os salmos são hinos de louvor e oração a Deus. A música é um veículo de mão dupla com ela louvamos a Deus e proclamamos a mensagem de Deus aos homens. O salmo 9 é um salmo de louvor a Deus. O rei Davi ao compor esse louvor ele o faz em agradecimento a Deus pelo livramento de seus inimigos. Ele glorifica a Deus por quem Ele é e por aquilo que ele faz. Os estudiosos creem que os salmos 9 e 10 formam originalmente uma única composição. Todavia, há algumas diferenças entre os salmos 9 e 10. O comentarista **Champlim diz: “O salmo 9 é um cântico de triunfo, enquanto o salmo 10 é uma queixa contra inimigos pessoais”.**

Os Salmos eram dirigidos a Deus, e tinham como finalidade precípua à glorificação do nome de Deus. As declarações do rei Davi neste salmo são belíssimas e trazem em seu bojo lições preciosas no que se refere ao louvor a Deus. **O reformador Martinho Lutero diz que “a música deve ser o sermão em sons”.** É justamente isso que o salmo 9 é: sermão em sons. Vamos elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o louvor é dirigido a Deus** (v.1). As Escrituras nos lembram, de capa a capa, que Deus merece a glória, a honra e o louvor. O louvor não é para nós; é para Deus. Davi mostra que só o Senhor é digno de ser louvado, e nenhum outro pode ser objeto de nosso louvor e de nossa adoração. Toda glória ao homem é glória vazia. Um dos grandes problemas enfrentados por Paulo na igreja de Corinto era o culto à personalidade. Paulo ao longo de sua carta registra que o culto que prestamos a Deus tem que ser Cristocêntrico. Quando Cristo é o objeto de adoração não há espaço para glorificação do homem. **O reverendo Hernandes Dias Lopes faz a seguinte observação: “As estrelas só brilham quando o Sol não está brilhando. Quando Jesus, o Sol da Justiça, está brilhando, não há espaço para homens brilharem”.**

Em segundo lugar, **o louvor a Deus deve ser com inteireza de coração** (v.1). Davi ao usar a expressão – de todo o meu coração, mostra que Deus não quer um coração dividido. De todo o meu coração equivale a um coração reto e sincero que é o oposto daquele de coração dubio. Aqueles que louvam a Deus de forma plena de todo o coração se entregam a Ele por inteiro. Deus nos quer por inteiro e exige um louvor integral somente a Ele pois, Ele não divide sua glória com ninguém. **João Calvino diz: “Certamente não está louvando a Deus de todo o coração aquele mortal que ousa apropriar-se da porção mínima da glória que Deus reivindica tão-somente para si”.**

Em terceiro lugar, **por meio do louvor testemunhamos as maravilhas de Deus** (v.1). Só louva e adora a Deus com entusiasmo e alegria aqueles que reconhecem as maravilhas de Deus em sua vida. Deus quer que o reconheçamos como o autor de todas as bênçãos que recebemos. Davi reconhece os grandes feitos de Deus em sua existência. Quando o louvamos, a nossa fé se torna mais forte. É impossível louvar e adorar a Deus e ainda assim permanecer desanimado. Muitas pessoas foram ganhas para Jesus por meio do louvor. Uma congregação que louva verdadeiramente produzirá muitos frutos. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Filho diz: “A Igreja não apenas prega para o mundo, ela também canta para o mundo”.** Os louvores devem comunicar a mensagem sublime do salvador.

Em último lugar, **louvar a Deus deve ser mais prazeroso do que as dádivas de Deus** (v,2). Não há dúvida, Deus tem prazer em abençoar o seu povo. Tem prazer em abençoar seus servos. Entretanto, para nós, o prazer maior não deve estar nas bênçãos recebidas, mas naquele que é o Senhor das bênçãos (que é o nosso Deus). Davi expressa que sua alegria está no Senhor, e não apenas nas vitórias que Deus lhe havia concedido. Quem se alegra mais em Deus do que propriamente nas bênçãos que Ele pode conceder não fica a murmurar, a se lamentar quando a falta e a escassez chegam. O **teólogo Bruce Barton faz a seguinte colocação: “Os bens materiais devem ser vistos sempre como dons de Deus e nunca como substitutos de Deus”.** Nosso contentamento deve estar em Deus mais do que nas dádivas de Deus (Filipenses 4.11-13).

Pr. José Manuel Monteiro Jr.